

# TRATADO

Dos principaes fundamentos

# DA DANÇA

3

Obra muito util, não sómente para esta mocidade, que quer aprender a dançar bem, mas ainda para as pessoas honestas, e polidas, as quaes ensina as regras para bem andar, saudar, e fazer todas as cortezias, que convem em as Assembleas a donde o uzo do mundo a todos chama.

*O F F E R E C I D O*

A toda a Nobreza Portugueza.

*Por*

**NATAL JACOME BONEM**

Mestre de Dança.

**C O I M B R A:**

Na Officina dos Irmaõs Ginboens,  
Impressores do Santo Officio.

Anno de 1767.

*Com todas as licenças necessarias.*

6/15/10

B73

186559

12

# LICENÇAS.

## DO SANTO OFFICIO.

**V** Ista a informação  
pode-se imprimir o  
papel de que trata a pe-  
tição, e depois conferi-  
do tornarà, para se dar  
licença que corra, e sem  
ella não correrà. Lisboa  
24 de Março de 1767

*Thorres Lima.*

§ 2 DO

dade com toda a modestia se ordenarem para o uzo destas , e outras de similhante decencia , e honestidade , nem seraõ oppostos à fantidade dos costumes , assim como o não são aos pontos essenciaes da nossa Santa Fé : he o que posso informar: V. S. ordenará o que melhor entender, e for servido. Lisboa Real Convento de N. S. da Graça da Ordem de Santo Agostinho a 9. de Abril de 1767.

*O D. Fr. Caetano de S. Jozé.*

---

**V** Ista a informaçãõ  
pode-se imprimir o  
papel de que se trata, e  
depois conferido torna-  
rà para se dar licença que  
corra, e sem ella não  
correrà. Lisboa 19 de  
Abril de 1767.

*Coelho.*

DO

---

---

DO P A C O.

*Approbação do Senhor  
Andre Alberti Tedescbino  
Mestre de Dãça do Real  
Collegio dos Nobres.*

SENHOR.

**O** Papel, que V. Magestade he servido remittir ao meu examem, hé hum Tractado de Dãça,  
ça,

ça, em que o seu Au-  
thor declara hum bom  
methodo, do qual deve u-  
zar qualquer Mestre desta  
Arte para com os seus  
Discipulos ; para bem  
dispôr, e dirigir o cor-  
po, e seus membros a este  
nobre exercicio ; pois a  
perfeiçãõ d'elle consiste  
nos bons principios : E o  
Author se explica com  
muita propriedade, e dá a  
conhecer a intelligencia,  
que tem na mesma Ar-  
te : pelo que se faz me-  
recedor do Prelo ; pois  
naõ

naõ deixará de ser util à  
mocidade curioza. Este  
hé o meu parecer, Vossa  
Magestade mandará o q̃  
for servido. Lisboa 9.  
Mayo de 1767. annos.

*André Alberti.*

Que

---

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Meza conferido para se dar licença para poder correr, e sem ella não correrà.  
Lisboa 16. de Mayo de  
1767.

*Com cinco Rubricas.*

# PROLOGO<sup>3</sup>

*O* Leitor não deve esperar huma dissertação comprida sobre a origem, e antiguidade da Dança: deixo este trabalho aos sabios, alguns Autores celebres tem falado della, assim não me detenho a recopilar as suas obras; direi somente que o Reynado do Senhor Dom JOSEPH o I. que Deos guarde será sempre olhado com justiça;

A 2                      tiça;

*tiça ; como o Reyno dos  
homens os mais illustres ,  
entre todas as Artes , que se  
tem aperfeiçoado debaixo do  
seu governo , e com as libera-  
lidades de hum tam potente  
Monarca , a dança tem feito  
os mais rapidos progressos ;  
e se vê todos os dias sobre  
os tablados , ou theatros de  
Lisboa ; este novo genero de  
spectaculos debaixo do nome  
de Opera , que inventaraõ os  
Romanos,*

nos, e os Venezianos; com tudo não se deve olhar a dança como hum exercicio unicamente inventada para o gosto: mais me parece, que os divertimentos, e as galantarias dos festins, ou banquetes, e a emulação das festas he tem dado o nascimento; he o mesmo da Dança, que da Comedia, os homens tem buscado de todo o tempo a tirar utilidade do que só o gosto os tem feito inventar.

Se

*Se a dança não servira se não para apparecer sobre os tablados, poucas pessoas a exercitariaõ, mas se póde dizer que ella merece a attençaõ de todos os homens quando menos não deveriaõ uzar della, se não em os primeiros tempos da sua mocidade destinada a este nobre exexcicio ;*

*Mas he a dança a que da graça que nós recebemos da natureza regrando todos os movimentos*

mentos do corpo, affirmã-  
do-o em suas justas pozi-  
çoens, e se ella não ti-  
ra absolutamente todos os  
defeitos que temos, quan-  
do nascemos, pelo menos  
ella os metiga, e emco-  
bre, esta só difinição ba-  
sta para demonstrar a sua  
utilidade, e para exci-  
tar o dezejo da nobre mo-  
cidade a se aplicar com  
perfeição;

Dizem algumas pes-  
soas, que he preciso ter  
huma grande disposição  
pa-

para Dançar bem, que-  
 ro que assim seja; mas  
 a coriozidade, e applica-  
 ção conduz a que possa  
 dançar sofrivelmente, a-  
 inda a quem a não tem;  
 o que faz dançar, não  
 consiste sómente que de  
 saber dobrarce, e levan-  
 tar-se a tempo; verdade  
 he, que isto depende dos  
 Mestres; e se nos prin-  
 cipios tomando algũs de-  
 feytos, he muito difficul-  
 tozo o perdellos por me-  
 lhor que seja o Mestre,  
 se

*se o discipulo da sua parte não trabalha a se corrigir,*

*E ainda que se diga, que não há disposição, respondo, que sempre a há, quando se encontra a vontade, e o gosto; o que não he deficultozo de provar: todas as pessoas sabem andar, todas sabem fazer cortezias, assim não he preciso mais do que aplicar-se, a fazelas bem, e a bem andar; e quando se sabe já*  
fa-

fazer bem huma cortezia  
insencivelmente se vai to-  
mando o gosto para bem  
dançar.

As regras que procu-  
ramos estabelecer em es-  
te Tratado, são as mes-  
mas que tem escrito  
os principais Mestres de  
França, que são os Se-  
nhores Bocham, Pecour,  
Ramo; de Sol, Blondi, e  
Balon; este ultimo foi re-  
compençado dos seus tra-  
balhos; pella honra de  
ser o primeiro de dar as  
maos

*maos a S. M. LUIS XV.  
estas mesmas regras se  
continuaõ , e se observaõ  
entre as primeiras pes-  
soas de mayor grandeza ,  
e saõ aceites de todas as  
Naçoen.*

---

---

TRATADO  
DA DANÇA  
CAPITULO<sup>o</sup> I.

*Da boa moda de pôr bem  
o corpo.*

**T**udo depende para  
aprender bem de  
hum bom principio; o  
que pertence aos Mestres,  
como os discipulos com-  
muamente na idade, que  
aprendem a dançar, te-  
nhaõ muita viveza, e estu-  
dan-

dando varias cousas se esquecem da mayor parte de seus exercicios. Ordinariamente aquelles da dança por parecer a alguns não ser tão necessaria como ella o he; visto, que por ella nos tresplantamos, ou pomos em este mundo com esta boa graça, que faz lustrar a todas as Naçoens.

He sobre esta idea, que componho hum risco, ou modo de lição, que o Mestre deve dar a seu discipu-

*Da Dança.* 15

cipulo para o levar de passo em passo , e assim mesmo ensinando todos os differentes movimentos dos braços a fim de os conduzir a tempo a cada hum destes differentes passos da Dança.

Como he effencial de saber bem apprezentar o corpo em huma situação graciosa , he o que se vay a explicar : he preciso ter a cabeça direita sem constrangimento algum , os hombros bem

*Da Dança.* 16

Supponha , que o chapéo esteja na mão , e o pé na quarta postura ; o corpo sobre a perna esquerda, conseguintemente a direita prompta para mover-se , e que se leve sobre a ilharga a segunda postura , pondo o calcanhar no chão, o que facilita o corpo de se pôr em cima ; inclinar o corpo, e levantando-se da sua inclinação , raspar o pé direito, do qual o calcanhar ferá

*Da Dança.* 17

o que se deve evitar, e assim mesmo não mostrar affectação ; o bom modo não pede mais, que esta formozura natural, e deste ar desembaraçado, que fô a Dança he capaz de infundir.

CAPITULO II.

*Do modo de andar bem.*

**O** Corpo estando descançado na quarta postura, está prompto  
B pa-

para fazer tudo o que se  
requer delle , seja para  
andar , ou fazer huma  
cortezia , ou seja para  
dançar : como o modo  
de andar bem he huma  
coufa muito util ; por q̃  
delle dependem os pri-  
meiros principios da Dã-  
ça , que he hum grande  
ar , e pede a todos os  
curiozos , que ponhaõ  
toda a sua attençãõ no  
modo facil , que se vay  
a dizer não se encon-  
trando mais, que os pro-  
prios

*Da Dança.* 19

prios movimentos , que faz a natureza.

Supponho , que o pé esquerdo seja a diante a quarta postura ; he preciso descansar o corpo em cima , e ao mesmo tempo o joelho direito se dobra , e o calcanhar se levanta pelo movimento , que faz o corpo descansando sobre a perna esquerda, e seguintemente se levanta a direita , o que se faz pelo joelho, q̃ estando dobrado , pro-

cure a estender-se , o que ella executa , passando a diante de si , observando-se de naõ a levar mais longe , que a distancia de hum pé , que he a quarta postura , o que dá a proporção ao passo , e de pôr o calcanhar no chaõ antes do bico , o que faz a diantar o corpo sobre o pé , que se poem em o chaõ em lugar , que pondo-se o bico primeiro , faria retirar o corpo para tràs ,  
e

e cançaria infinitamente: as pernas devem estar muito estendidas em seus tempos os coadriz voltados para fóra , porque todas as demais partes inferiores se voltaõ dellas mesmas , o que he incontestavel ; porque esta junta manda, e governa os joelhos , e os pés.

O que se diz acima he, que as pernas devem estar estendidas em seus tempos , e que quando  
se

se passe huma , ou outra, estendendo muito os joelhos, impedem de incruzar os passos, e hum defeito , ao qual muitas pessoas estão sujeitas por falta de attenção , porque assim os joelhos voltados para fóra , e as pernas estendidas impedem o natural , que ellas tem a voltar-se para dentro , e costumam a ter a roda do joelho em huma melhor situação : tenho dito , que se devem estender

der

der as pernas , passando-as adiante huma da outra , e he por evitar de não as apartar muito , nem fechar : estou certo, que tomando todas estas precauções , não háõ de cahir os curiozos em nenhum defeito dos já ditos.

He preciso dar ao seu modo de andar hum tempo , que não seja muito apressado , nem muito vagarozo , porque este parece muito melancolico ,

24 *Tratado*

co, e aquelle se sente com loucura ; he preciso evitar estas duas extremidades ; tambem se tem dito, que he preciso ter a cabeça direita, e a sintura firme, por este meyo o corpo se ha de manter em huma cituação avantajada, e não poderá balançar, por quanto aos braços he preciso deixallos cahir à altura dos coadriz, observando-se sómente, que quando se faz hum passo

passo do pé direito, o braço esquerdo faz hum pequeno movimento para diante, o que faz balançar, e este vem naturalmente: e como muitas pessoas podem ignorar esta acção por falta da attenção, he o que me obrigou a fazer esta reflexão, pois he muito effencial.

## CAPITULO III.

*Das posturas , e da sua  
origem.*

**O** Que chamamos posições, ou posturas não he mais , que huma justa proporção, que se tem achado para apartar, ou aproximar os pés em hũa distancia medida, posto q̃ o corpo se encontre em seu equilibrio, ou a seu assento sem estar cõstran-

*Da Dança.* 27

strangido : seja que se ande , seja que se dance , ou seja de pé firme. Estas posturas foraõ inventadas pelo trabalho do senhor Bocham, Compositor das Danças da Opera de Pariz , que se tinha formado hũa idea de dar hum regramento necessario a esta arte, que se não conhecia antes d'elle , o que achou a sua penetraçãõ ; este sublime genio achou , q̃ nada era mais importante

te para manter o corpo em huma actidaõ graciosa , e os passos em huma grandeza medida, que de introduzir estas cinco posturas, que devem ser olhadas como regras indispensaveis , que se devem seguir.

*Primeira postura.*

Estas posturas, como se acaba de dizer naõ são mais que para dar aos passos huma justa propor-

*Da Dança.* 29

porção para conservar o corpo em seu assento ; darei a explicação de cada huma em seu particular , como tambem da sua utilidade ; o corpo deve estar sempre direito , descansando sobre as duas pernas muito estendidas , os calcanhares juntos hum ao outro , e os bicos dos pés voltados igualmente para fóra sobre huma mesma linha : seu uzo serve para tomar os movimentos ,

tos, quando se deve dobrar, porque todos os passos, que se principiaõ por hum meyo cortado, se deve tomar desta postura.

*Segunda postura.*

Esta segunda postura ensina a distancia, que se deve observar em os passos abertos, que se fazem sobre as ilhargas, as duas pernas naõ devem estar mais apartadas huma

*Da Dança.* 31

ma da outra , que a distancia de hum pé entre os dous ; o que he a justa proporção do passo , e a verdadeira posição do corpo sobre as duas pernas ; serve esta postura para os passos abertos , que se fazem de ilharga , conjuntamente com a quinta ; he preciso fazer attenção, que os dous pés estejaõ sobre huma linha reã , as pernas estendidas , e os pés voltados igualmente para fóra. *Ter-*

*Terceira postura.*

Esta serve para os passos fechados , e se lhe chama encaixada, e não he sem razão, ella não estará perfeita senão quando as pernas estão muito estendidas huma perto da outra , os pés bem fechados , de forte que se não possa vêr por entre elles a luz do dia , e que estejam taõ apertados como huma caixa : o pé esquerdo

*Da Dança.* 33

do deve estar adiante, os dous tornozelos acima hum do outro; esta postura he das mais necessarias para dãçar bem: ella ensina a manter-se firme, e a estender os joelhos, e obriga esta regularidade, a que dá toda a formosura á dança.

C

*Quar.*

*Quarta postura.*

Esta serve para regrar os passos tanto para diante, como para trãs, dando-os esta justa proporção, que se deve observar, seja para dançar, seja para andar; deve-se observar em esta postura, que os dous pés estejaõ diante hum do outro, à distancia de hum pé, a fim de poder ter os joelhos, e as pernas estendidas sem as encruzar, prin-

*Da Dança.* 35

principalmente quando se dança, porque fazendo hum movimento, e cruzando o pé quando se vay a diante succede, que não se possa levantar com a mesma facilidade; e de mais, que o corpo fuja do seu equilibrio: quanto ao andar se se encruzaõ os pés, o corpo anda hirto, e parece muito mal a qualquer pessoa, observaçaõ a que se deve dar toda a attençãõ.

*Quinta postura.*

Serve esta ultima postura como já se tem dito, para os passos encruçados, que se devem fazer sobre as ilhargas, seja sobre a direita, o seja sobre a esquerda; esta inseparavel da segunda: são estas duas as q̃ mandaõ hir de ilharga sem se voltar, ficando o corpo sempre em presença; e para se fazer  
bem

*Da Dança.* 37

beim he preciso , que o calcanhar do pé, que encruza ; não passe o bico do pé , que se encontre para diante , ou para trás ; o que feria contra as regras , e o corpo não se encontraria em seu assento , encruzando-lhe mais ? não fallo das falças posturas , que me parecem inuteis , deixando este trabalho aos Mestres , que conduzem os seus discipulos ? Além de que ellas não fervem se

não

naõ em os passos de volta, ou em as Danças de Theatro, ou como dizem os nacionais, Danças altas.



CAPITULO IV.

*Das cortezias em geral.*

**H** Uma das couzas mais necessarias para todo o mundo de qualquer estado, que seja ; he saber tirar bem o chapeo , e fazer huma cortezia com boa graça, a que muitas pessoas se applicaõ menos , e tudo nos convida para fazer bem huma , e outra ;  
isto

isto nos faz admirar , e nos attrahe as attenções , e dispoem mesmo cada pessoa a ter consideração para nós , olhando nós como homens , que tem sabido aproveitar-se da boa educação , que temos recebido.

Como as cortezias se fazem de diferentes modos , segundo as occazions , em que se encontra qualquer pessoa : darei a explicação de cada huma em seu particu-

*Da Dança.* 41

ticular , confórme a acção principal , que deve fazer o corpo; depois de ter mostrado o modo de tirar , e pôr o chapeo ; instrucção muito util para mocidade , com quem he preciso ter muita paciencia , e trabalho para os poderem obrigar a comprehender as consequencias destes movimentos principaes.

Como se não pôde fazer cortezia alguma , sem  
que

que se tire o chapeo antes de as principiar: o q̃ se vay a explicar neste Capitulo, que nelle se ensina o modo de o tirar, e pôr a fim de evitar os defeitos, em os quaes podem cahir por falta de attençãõ.

O corpo estando posto, segundo as regras escriptas adiante, querendo-se faudar alguem; he preciso levantar o braço, seja o direito, ou o esquerdo, segundo a

*Da Dança.* 43

occaziaõ ; o qual se apresenta á altura do hombro , a mão aberta , dobrando o cotovelo para tomar o chapeo , o que se faz por hum meyo circulo do cotovelo ao chapeo , aproximando a mão á cabeça , que não deve fazer nenhum movimento , pôr o dedo polegar junto á testa , os quatro dedos sobre o retrocido do chapeo , e apertando o dedo polegar : aqui por seu movimento

vi-

## 44 *Tratado*

vimento levanta o chapeo, e os quatro dedos o seguraõ na mão ; o braço levantando-se algum tanto tira o chapeo de cima da cabeça, e estendendo o braço, o deixa cahir ao lado de si, em seu comprimento na fôrma para debaixo.

Todos estes diferentes movimentos não são se não para ensinar os diferentes tempos, e as medidas, que se deve  
ob-

*Da Dança.* 45

observar , o que não ;  
se deve attender em  
todas estas acçoens , que  
se deve deter a cada tem-  
po, o que pareceria mui-  
to mal ; quer-se que não  
haja nenhuma dilação ,  
e que estes tempos se-  
jaõ quazi imprecepti-  
veis , que não pareçaõ  
se não huma só acção  
em tres tempos , o que  
pertendo mostrar por  
cada postura principal ;  
para dar-se mais bem a  
entender : levar o braço  
ao

ao lado de si, dobrar o cotovelo, aproximar a mão da cabeça, tirar o chapeo, e o deixar cahir ao comprimento do braço.

Para o pôr he preciso observar a mesma regra a cabeça não deve fazer nenhuma demonstração para o receber, he o braço, e a mão, que o deve pôr, observando de não muito o apertar pela dificuldade que se encontraria para o tirar; elle  
não

naõ deve senaõ coroar a cabeça, o que dá mayor graça : deve-se tomar muito sentido de naõ o tomar pela copa , nem pelo bico, que se encontra sobre as ilhargas, como tenho visto fazer a muitas pessoas, nem adiantar o braço adiante da cara , nem abaixar a cabeça tirando-o negligentemente, o que faz hum muito máo efeito :

He este o modo , que me parece mais agradável.  
vel

vel para o levar com graça, deve-se pôr sobre a testa, hum pouco mais acima das sobranceiras, apertando a mão moderadamente sobre o retro-cido; não se deve pôr por de trás só, o que he preciso, ficando mais baixo para diante de duas ou tres linhas, que para trás; o botão deve estar sobre a parte esquerda, e o bico acima do olho esquerdo, para que a cara fique mais descuberta. O

*Da Dança.* 49

O levallo muito para trás , faz parecer hum homem mentecato ; e muito para diante , dá hum ar de tristeza, e depenfativo, e em lugar de o levar como se diz , fará parecer hum homem modesto , e temperado.

## CAPITULO V.

*De cada cortezia em particular.*

**H** Avendo prevenido em o Capitulo precedente o modo de pôr, e tirar o chapeo , ficame a fallar de cada cortezia em particular , dando a conhecer a differença , mostrando o modo de as fazer a tempo , segundo as differêtes occa-

ca-

*Da Dança.* 51

cazioens aonde se encontra cada dia.

Principiarei por aquellas , que se fazem para diante ; o corpo direito raspar o pé adiante , seja o esquerdo , seja o direito , até a proporção ordinaria, que he a quarta postura , observando , que o corpo não se deve inclinar , ou dobrar , se não depois que se tem principiado a raspar o pé , o corpo deve seguir a perna , e o pé se de-

ve passar com muita doçura adiante de si; por que o corpo descançando sobre o pé, que fica a tràs, o seu joelho está obrigado a dobrar-se pelo pezo do corpo, a perna que se encontra adiante, deve estar muito estendida, a inclinação do corpo se faz mais, ou menos profunda, segundo a qualidade das pessoas, que se saudaõ: a cabeça se inclina, o que he huma das partes mais essen-

*Da Dança.* 53

essenciaes da cortezia, dobrando a fintura não se deve estender o joelho, que está a trás, se não faria levantar o coadril, e o corpo ficaria torto, estando o joelho dobrado: todas as demais partes se sustentem por seu opposto.

Quando se levanta o corpo da sua inclinação, seja com a mesma doçura, que quando se tem dobrado, deixando descansar o corpo sobre

54 *Tratado*

O pé , que se encontra adiante , para que o pé que está de trás , possa ter mayor liberdade para ir adiante , ou o levar sobre a ilharga , o q se faz ordinariamente para trás , o que se explicará em o modo de fazer as cortezias a entrada de qualquer caza aonde ha affembléa , ou ajuntamento de pessoas.

Quanto as cortezias de passagem ellas se devem fazer da mesma moda ,

*Da Dança.* 55

da , que aquellas que se fazem para diante , exceptuando , que se deve perfillar o corpo algum tanto da parte donde estão as pessoas , que se querem faudar , raspan-do o pé adiante de si , da mesma parte adonde ellas estão , seja sobre a direita , ou sobre a esquerda , dobrando a fin-tura , e inclinando a ca-beça no mesmo tempo.

Como estas cortezias se practicaõ em differen-tes

tes occasioens, ellas merecem , que se dêm a entender as paragens a donde se devem fazer com mayor attençaõ , ( êxemplo ) passando por huma rua , não se deve fazer se não muito ligeiramente , que he propriamente fallar huma cortezia de passagem.

Por aquellas , que se fazem em os passayos publicos, ou outros similhantes a donde se encontraõ ordinariamête pessoas de  
di-

*Da Dança.* 75

distincção, não se devem fazer com a mesma ligeireza, só fim com mayor moderação, porque mostra mayor graça.

Tambem se deve fazer attenção, que quando se passèya, ordinariamente o chapeo està debaixo do braço esquerdo, e se algumas pessoas Superiores a nós. Nos saudaõ, devemos tomar o chapeo com a mão direita, e fazer a cortezia muito inclinada, o que  
mo-

mostra mayor respeito.

Outra reflexaõ muito necessaria , he q̃ quando se dobra o corpo , naõ inclinar tanto a cabeça , que se naõ possa ver a cara , por ser effeito grosseiro , porque obriga á pessoa a duvidar se he ella , a que se fauda, ao contrario ; antes de principiar a cortezia se deve olhar modestamente para a pessoa ; o que se chama apprezentar a sua cortezia antes de a principiar. Bem

*Da Dança.* 59

Bem persuadido estou que não se tomando todas estas precauçoens , não se fazem as cortesias com toda a graça , q̃ ellas merecem ser feitas: mas como nada não he mais culpavel de nos bem instruir , que de repetir o que nós queremos saber ; he a esta occupação , a que pede a illustre mocidade, de applicar-se bem para adquirir esta facilidade , q̃ se requer , paraque não se

60 *Tratado*

se encontre embaraçada como muitas vezes succede em as companhias extraordinarias, em as quaes se encontraõ poucas vezes.

As cortezias, que se fazem para trás, são diferentes daquellas, que se fazem para diante, ellas estaõ mais respeituozas; por isto ellas pedem mayor attençãõ; mas o seu trabalho está recompensado com o gosto de se verem distinguir do vulgar. Sup-

*Da Dança.* 16

Supponha , que o chapéo esteja na mão , e o pé na quarta postura ; o corpo sobre a perna esquerda, conseguintemente a direita prompta para mover-se , e que se leve sobre a ilharga a segunda postura , pondo o calcanhar no chão, o que facilita o corpo de se pôr em cima , inclinar o corpo, e levantando-se da sua inclinação , raspar o pé direito, do qual o calcanhar  
ferá

será levantado com muita doçura até a terceira postura para traz ; o q̃ he o tempo desta cortezia.

Tambem tenho visto algumas pessoas dobrarem a cintura , e raspar o pé ao mesmo tempo ; creyo que seja muito boa , mas o modo , que tenho dito , parece-me mais gracioso, e dá mayor ar , e são aquellas , que estão mais praticadas entre todas as primeiras.

meiras pessoas de distincção.

Se dicerem que esta cortezia he contraria a aquella, que se faz para diante, verdade he, para fazer o primeiro movimento se ha de raspar o pé para diante, e dobrar-se juntamente a fim que ella não pareça cortada ; aquellas que se fazem para traz demonstrão primeiramente o dobrado do corpo, e a inclinação da cabeça ,  
an-

64 *Tratado*

antes de raspar o pé sem muita dilação ; porque as cortezias se devem fazer seguintemente , e se deve principalmente evitar affectação ; e por se pôr em bom costume de as fazer bem , he repetillas muitas vezes , he fazellas de hum pé , como de outro , para adquirir esta facilidade , e he este o dezembaraço , que se requer.

( \* \* )

C A.

CAPITULO VI.

*Do modo , que as Senho-  
ras devem andar , e se  
devem apprezentar.*

**N** Aõ duvido , que se  
me accuze de ig-  
norante , e de indifferen-  
te , ou de naõ saber en-  
finar , senaõ aos homẽs ;  
senaõ mostrará zelo , e  
attençaõ para a instruc-  
çaõ do bello sexo : El-  
las, q̃ saõ a alma da Dan-  
ça,

ça, e que lhe dão todo o brilhante, que ella tem; e parece que a natureza a reveste de mais graça; porque sem a presença das Senhoras a Dança não está tanto animada; são ellas as que fazem nascer este ardor, e nobre emulação; que se encontra entre ellas, e em nós, quando dançamos ambos, principalmente com aquellas, que executão bem este nobre exerci-  
cio;

*Da Dança.* 67

cio ; nada me parece mais agradavel em huma companhia , que de ver dançar duas pessoas de hum, e outro sexo com seriedade ; que de applauzos , e que de gostos para os circunstantes.

Independentemente , do que se tem dito em os Capitulos precedentes , que tóco igualmente a hum, e a outro iexo? as mesmas reflexoens são necessarias para as Se-

nhoras , ellas devem voltar os pés para fóra , estender os joelhos , aindaque muitas pessoas pertendem , que não se lhes conheçaõ estes defeitos , mas por tirar este engano , principalmēte para as Senhoras moças , que por desmazello , ou pouca coriozidade o não façãõ ; não quero fenaõ o seu proprio voto , que se ponhaõ diante de hum espelho de vestir , e que ellas andem

dem

dem alguns passos , observãdo o modo de bem andar , que está escripto para os homens , e se encontraraõ com outro ar , e conhecerãõ , que de ter a cabeça direita ? O corpo fica com mayor firmeza , e os joelhos estendidos, os passos faõ mais seguros ; tenho feito huma reflexaõ , que me parece muito justa sobre o modo de saber levar bem a cabeça , e he que huma Senhora por

mui-

70 *Tratado*

muito engraçado , que seja em seu modo de levar a cabeça , fará julgar differentemente de si , v. g. se ella a levar direita, o corpo bem posto , sem affectação se dirá ; eis-aqui huma Senhora, que tem hum ar muito nobre ; e se se deixa hir com negligencia , se lha chamará perguiçoza ; se a deixa cahir para diante ; bizonha , e se a leva muito baixa , de pensativa , e de vergonhoza ;

*Da Dança.* 71

za ; e outras muitas couzas , que não escrevo por não ser prolixo : dezejo que todas as Senhoras não fação o modo facil, que se vêm descrever , paraque não cahaõ em nenhum dos defeitos, que tenho recitado.

Para bem andar he preciso ter a cabeça direita , os hombros baixos , os braços retirados para tràs , acompanhando bem o corpo ; mas dobradas , as suas mãos  
hu-

huma em cima da outra,  
com hum leque na mão,  
e principalmente sem af-  
fectação.



CAPITULO VII.

*Das cortezias de differentes modos.*

**A**S Senhoras não tem o mesmo embaraço, que os Senhores para fazer as suas cortezias ; basta que saibão apprezentar bem o corpo , levem os pés para fóra , raspar a tempo , dobrem os joelhos igualmente , q̄ tenhaõ a cabeça direita ,

74 *Tratado*

o corpo firme , e os braços bem postos , que he o mais essencial.

Deve-se distinguir tres modos de cortezias tanto para ellas , como para nós ; a saber , cortezia para diante , cortezia de passagem , e cortezia para trás , que he aquella , que mostra mayor respeito , porque se faz de pé firme , e se dobra mais profundamente.

Principiarei por aquellas  
las

*Da Dança.* 75

las que se fazem para diante, nesta cortezia, he precizo raspar opé, seja o direito, ou o esquerdo, até a quarta postura, firmando o corpo sobre as duas pernas, dobrando vagarosamente os joelhos, sem dobrar a cintura; ao contrário, o corpo deve estar muito direito sem balnear, o que succede muitas vezes, pelos pés estarem mal postos, ou seja de os terem para den-

dentro, ou de os terem muito apartados: quando se tem dobrado bastantemente, se devem levantar com a mesma doçura, o que termina, ou acaba esta cortezia.

Quanto ás cortezias de passagem ellas se devem fazer igualmente, exceptuando; q̃ quando se passa por diante de hũa pessoa, se deve fazer dois ou tres passos, antes de principiar as cortezias, olhando a pessoa  
que

*Da Dança.* 77

que se deve saudar, voltando algum tanto o corpo, rasgando o pé da mesma parte até a quarta postura, dobrando, e levantando-se muito vagarosamente, observando de deixar descansar o corpo, sobre o pé que se passou a diante, a fim de poder andar do pé, que se encõtra para trás.

Como estas cortezias se praticaõ em os paseyos, ou em outras partes de cerimonia, deve

78 *Tratado*

vê-se observar, que quando se faudaõ algũas pessoas superiores a nós, em lugar de as fazer passando, se devem fazer para trás, o que mostra mayor respeito.

Estas cortezias se fazem levando opè seja o direito, ou esquerdo, sobre a ilharga à segunda postura, raspando o outro pé até à primeira, os dous calcanhares juntos hum, ao outro, dobrando os joelhos igualmente

te

*Da Dança.* 79

te muito baixos, e levantar-se com a mesma doçura com que se tinha dobrado ;

Devendo-se fazer huma segunda; se deve deixar descansar o corpo sobre o pé, que se levou á segunda postura, a fim de fazer o mesmo do outro pé com facilidade, e tomar sentido de não raspar o pé, e dobra-se ao mesmo tempo, o que tiraria o corpo de seu assento, e o obri-

obrigaria a balancear.

Tenho dito que os dous calcanhares devem estar juntos hum, ao outro, he que dobrando os joelhos, os ter voltados para fóra não se á-diante mais hum do que outro, e rasgando o pé para trás a terceira, ou quarta postura; faz aparecer hum joelho para diante, e facilita a voltar-se para dentro; defeito que se deve evitar.

**CA.**

## CAPITULO VIII.

*Das cortezias que se devem fazer á entrada de huma caza.*

**Q**Uando se entra em huma caza, ou sala, he preciso tirar o chapeo da mão direita, entrar dous, ou tres passos para dentro por se não embaraçar entre a porta, e tambem para tomar tempo de aprezentar

F

tar

tar as suas cortezias, fazendo a primeira para diante, e levantando o corpo, deixa-lo cahir sobre o pé que se passou a diante, e levar o pé que está detrás, sobre huma mesma linha a segunda postura, para fazer a cortezia para trás;

Estas duas cortezias, a cabadas se entra, e encontrado-se pessoas assentadas sobre a direita, e a esquerda, se devem fazer as cortezias de passagem

fagem de huma parte, e outra, andando em meyo da companhia, até chegar ao acento, que está destinado, e antes de se assentar; se faz huma cortezia para diante, para todos os circunstantes, que estão presentes na sala; mas se se deve falar com algũa das pessoas? se deve chegar a ella, fazendo as mesmas cortezias, que se fizeraõ á entrada, e deixando a pessoa, se deve fazer

F 2 duas,

duas cortezias para trás, e outras passando, como se fez a entrada? porque a civilidade assim o permite, o que não tem limitação; o uzo do mundo he o mayor Mestre.

Depois de haver ensinado o modo de fazer as cortezias à entrada de huma caza, para seguir a instrução necessaria, q se deve dar a esta nobre mocidade, he preciso dar huma idea dos bayles, ou brincos, e da  
boa

*Da Dança.* 85

boa moda de se comportar bem em elles com toda a cortezia, ou seja que vos convidaõ para dançar, ou vòs convidares alguem; he o que se vai a explicar no seguinte Capitulo.



CAPITULO

## CAPITULO IX.

*Da boa moda , que se deve observar com cortezia em os bayles a Regrados.*

**C** Omo em tudo , este tratado me he proposto ensinar a illustre mocidade , o modo de se couduzir bem em as ocazioens aonde o uzo do mundo a chame , e que os bayles daõ huma cer-

*Da Dança.* 87

ta liberdade para a facilidade, que todo o mundo tem de se introduzir em ellas, e que se encontram numeros de pessoas, as quais a mayor parte inchados de hum certo não sei que, e com prezumpção de alguma distincção, mais pouco civilizados, tomão não obstante licença, que tira toda a boa ordem, que se deve observar; por este motivo he, que se escrevem as

ce.

ceremonias, que se devem praticar a fim, de que por meyo dellas prevenhaõ em seus favores, para huma nobre politica.

Como em os bayles a regrados, sempre hà hum Rey, e huma Raynha; para seguir as regras? saõ elles, os que principiaõ a dançar, e quando o primeiro minuete està a cabado, a Raynha convida a outro Cavalheiro para hir dançar  
com

*Da Dança.* 89

com ella, e depois de  
haver dançado o Cava-  
lheiro vai conduzir a  
Raynha em seu lugar,  
preguntado-lhe com quẽ  
ella dezeja que se dan-  
çe, fazendo huma corte-  
zia para tràs, se vai a pre-  
zença da pessoa, que a  
Raynha nomeou fazem-  
do-lhe a sua cortezia para  
a convidar a vir dançar.

Mas se a pessoa, que  
se tem convidado està de-  
vertida com alguẽm, e  
que não se levanta ao  
mes-

mesmo instante, he preciso hir a parte aonde se principia a dançar, esperando, e tendo attenção, que quando vier esta Senhora tomar o seu lugar, se deixe passar por diante de si; attenção, que a vida civil, quer que se observe; acabando o minuete, ou outra dança no fim das cortezias a costumadas; independentemente destas, o Cavalleiro faz outra, e se vai assentar para dar lugar

## *Da Dança.* 91

gar às pessoas, que devem dançar.

Estando obrigado a dançar outra vez, se vos pertence convidar; he precizo convidar a mesma pessoa, que vos convidou a primeira vez; que de outro modo seria faltar à politica; o que he huma falta grande! esta regra he igualmente para as Senhoras.

Quando se vos convidada para dançar, se deve hir a parte donde se principia

cípia a dança, e fazer as cortezias, e não sabendo dançar, fazer suas escuzas, sobre o pouco uzo, que se tem feito da Dança, ou do pouco tempo, que se tem principiado a aprender, ou por falta de não haver tido occasião de mestre; assim as cortezias acabadas, se vai conduzir a Senhora a seu assento, e ao mesmo tempo, hir fazer huma cortezia á outra Senhora, para a convidar

*Da Dança.* 93

a vir fazer as cortezias com vosco, por não tirar a ordem do bayle.

Mas se vos rogarem a dançar com qualquer instancia, que se vos pode fazer, havendo-vos recusado huma vez, não se deve dançar em quanto continúa o bayle; por que seria offender a pessoa, que vos comvidou primeiramente; o que se deve observar de hum sexo, como de outro; como também os que tem

tem a conduta do bayle;  
o que faz a obrigação  
de Mestre de Sala, deve ter  
muita attençaõ, para man-  
dar dançar cada hum em  
seu turno; a fim de evi-  
tar a confusaõ, e os des-  
gostos; e tambem se se a-  
presentarem alguns maf-  
carados, os mandarà dan-  
çar primeiro para que  
os da sua companhia os  
figam igualmente, pre-  
ferindo estes aos mais;  
porque de baixo destes  
vestidos, muitas vezes  
se

se ocultaõ pessoas da primeira distincção.

Naõ duvido, que tomando todas estas precauçoens, tanto da parte das pessoas, que assistem em estes bayles, como, os que fazem as convocaçõens, se fazem distinguir por suas boas modas, e suas boas cortezias ;

O que encommendo principalmẽte a esta mocidade. porque muitas vez se manda fazer estes  
diver-

divertimentos, que observaõ as regras, que seus Mestres lhes tem en-  
finado para que se distin-  
gãõ dos mais, que não  
tem tido nem frequen-  
tado tal arte.



**CAPIT.**

CAPITULO X.

*Das cortezias antes de dançar.*

**I**Nda que estas cortezias, que se fazem antes de dançar, são as mesmas, que aquellas, que se fazem para trás: ellas pedem, não obstante; algumas instrucções particulares; por isto peço attenção aos curiosos, mostrando as

G

re-

regras , que se devem observar para as fazer bem ; porque em qualquer companhia , que seja , ordinariamente as pessoas são muitas coriozas a olhar para quem vay a dançar , e quando se apprezentão com ar , graça , e gala , fazem admirar os circunstantes : indaque se não dance com perfeição ; pelo menos, dà hum merecimento de saber fazer bem huma cortezia.

De

*Da Dança.* 99

Devem estar as duas pessoas postas ailhargas huma da outra, sobre huma mesma linha, e ambos postos a quarta postura, a Senhora sobre a direita, e o Cavalheiro sobre a esquerda, e deve ter o chapéo na mesma mão; a Senhora deve ter os seus braços estendidos sobre as ilhargas de modo, que os cotovelos cayaõ quazi sobre os coadriz; mas tudo natu-

G 2. ral.

ralmente ; deve ter sua faya com o dedo polegar, e o dedo seguinte, as mãos voltadas para fóra sem abrir, nem ter apertada a sua faya, me encôtro obrigado em algum modo de avizar ; que se deve ter as luvas calçadas, antes de principiar a dançar, e mesmo antes de hir convidar huma Senhora ; porque he huma incivilidade de mandar esperar a pessoa, que deve dançar com vosco. Pa.

## *Da Dança-* 101

Para principiar o homem ; deve levar o pé direito a segunda postura , dobrando o corpo ao mesmo tempo ; e levantando-se da sua inclinação o pé esquerdo , do qual o calcanhar estará levantado , se raspe por detrás do direito hum pouco mais , que a terceira postura ; o que faz descansar o corpo em seu assento , em que termina esta primeira cortezia.

Pa-

Para fazer a segunda, se leva o pé direito para diante do esquerdo, hum pouco mais, que a quinta postura, e voltando sobre o pé direito, o esquerdo, q̃ está atrás se levanta, e faz com que o corpo faça hum meyo circulo para se pôr na prezença da Senhora, descançando o corpo sobre os dous pés, que ficaõ na primeira postura; e levando o pé esquerdo sobre huma mes.

*Da Dança.* 103

mesma linha a segunda postura, faudar; e o levantar o corpo, o pé direito se raspa para trás do esquerdo até a terceira, ou quarta postura; o que acaba esta segunda cortezia.

Quanto a Senhora, que tẽ o pé esquerdo na quarta postura; ella o deve levar á segunda, e raspando seguintemente o direito até à primeira postura, dobre igualmente os dous joelhos, como

mo já se disse ; e a primeira cortezia acabada , se passe o pé esquerdo para diante do direito , hum pouco mais , que a quinta postura para voltar em cima , e o pé direito , que está atrás se levanta , e manda fazer ao corpo hum meyo circulo para pôr-se à presença do homem a primeira postura , e levantando o direito à segunda ; o pé esquerdo se raspa até à primeira ,  
do-

dobrando-se , e levantando-se vagarosamente : o que acaba esta cortezia.

Advirto , que se devem olhar modestamente hum ao outro , não sómente no tempo das cortezias ; mas em todo o tempo , que se dança ; o que dá mayor graça , e mostra ter mais respeito ; e porque olhando para fóra da Dança , parece desprezar a pessoa , que dança com vosco.

C A.

## CAPITULO XI.

*Dos passos do minuete.*

**H**E preciso saber ,  
que o que nós cha-  
mamos passos de minue-  
te , he composto de qua-  
tro passos , que se prin-  
cipiaõ por dous meyos  
cortados ; a saber o pri-  
meiro do pé direito , e  
o segundo do pé esquer-  
do , depois dos passos  
andados sobre os bicos  
dos

*Da Dança.* .107

dos pés ; hum do direito, e outro do esquerdo; o que se executa em o tempo de dous compassos de solfa a tres tempos, dos quaes hum se chama Cadença , e outro Contra-cadença ; para bem os comprehender , devem-se dividir em partes iguaes ; o primeiro compasso da solfa , serve para o primeiro meyo cortado , e o segundo compasso , para o segundo meyo cortado,

do, e os outros dous passos andados, o que prova, que não se deve gastar mais tempo para os fazer; que o tempo que se dà a fazer o primeiro meyo cortado.

O pé esquerdo, estando adiante, o corpo em cima, para fazer os passos adiante, se aproxima o pé direito ao esquerdo, até a primeira postura, dobrando os dous joelhos, sem pôr o pé direito no chão; ras-

*Da Dança.* 109

raspar até a quarta postura , adiante , e ao mesmo tempo levantar-se sobre o bico do pé ; estendendo as duas pernas huma a outra , o q̃ faz o equilibrio , e seguintemente pôr o calcanhar direito no chão , dobrando igualmente os dous joelhos , raspando o pé esquerdo para diante , até a quarta postura , levantar-se em cima , e andar os dous ultimos passos sobre o bico

co do pé; observando, que no quarto passo se deve pôr o calcanhar esquerdo no chão, a fim de tomar outro passo de minuete com mayor firmeza.

Os passos de minuete, que se fazem para trás, são quazi os mesmos, que aquelles, que se fazem para diante, exceptuando, que ao primeiro meyo cortado do pé direito à perna esquerda fica estendida  
adi-

*Da Dança.* III

adiante de si, e dobrando sobre o direito para o segundo passo, o calcanhar esquerdo se a proxima do pé direito; dobrando ambos joelhos se raspa o pé esquerdo até à quarta postura, andando os dous ultimos passos sobre os bicos dos pés.

Quanto aos passos de minuete, q se fazem sobre o lado direito, e que se podem chamar passos de minuete abertos, por  
seu

seu primeiro passo ser raspado a segunda postura ; devem-se fazer do mesmo modo , que os que se fazem para tràs ; não he o mesmo , pois he differente ; porque se fazem direito para tràs sobre huma linha recta ; e os de ilharga se fazem sobre huma linha orifontal, andando sobre a direita.

Os passos de minuette , que se fazem sobre o lado esquerdo , são dif-

*Da Dança.* 113

differentes ; porque estão cruzados , ainda que se fazem sobre huma mesma linha , voltando da direita à esquerda.

O corpo posto sobre o pé esquerdo , dobre-se ambos os joelhos , e raspando o pé direito para diante , ou para trás até à quinta postura , levantando-se em cima , e a perna esquerda ao lado da direita , os dous calcanhares juntos hum do outro , pondo o cal-

H ca.

canhar direito no chão, dobrando ambos os joelhos, o pé esquerdo se raspa, até à segunda postura, e levantando-se, fazendo os dous passos andados, o direito à quinta postura para trás, e o esquerdo na segunda; o que termina o passo; este he o modo mais facil para fazer com perfeição todos os passos de minuete.

Estando certo a fazer bem todos estes passos dif.

*Da Dança.* 115

differentes se deve formar huma figura arregada , a que se chama minuete , do qual devemos obrigação ao senhor Pecour , que lhe deu toda a graça , que tem ; mudando a forma de S. que era a sua principal figura em aquella de Z. aonde os passos contados por o afigurar mantêm as pessoas, que danção com a mesma regularidade.

## CAPITULO XII.

*Dos movimentos dos braços que se devem executar em os passos dos minuetes.*

**O** Modo de levar bem os braços com graça em o minuete, he tão necessário como aquelle dos passos, são elles os que acompanhaõ o corpo, e que lhe daõ todo o bom ar, que deve ter;

ter ; por este motivo, os braços, devem estar caídos sobre as ilhargas em seus comprimentos, as mãos, nem abertas, nem fechadas, porque se o dedo polegar, se ajuntar a hum dos demais dedos, mostraria hum movimento alterado em as demais juntas, e impediria os braços a moverem-se com doçura necessaria, que se deve observar em esta ocazião ;

Os braços assim postos

os

## 118 *Tratado*

os deixaraõ cair, sobre a  
estrimidade das àbas da  
vestia, tomando o primei-  
ro meyo cortado do pé  
direito ; as mãos volta-  
das para dentro , e to-  
mando o segundo movi-  
mento do pé esquerdo,  
os cotovellos se voltaõ  
para fora , impercetivel-  
mente , estendendo os  
braços com graça até o  
fim do passo do minuete,  
as palmas das mãos vol-  
tadas para fora ; o que  
se deve executar a cada  
pas-

*Da Dança.* 119

passo, seja para os que se fazem para diante, ou para trás, ou sobre as ilhargas;

Fiça-me ainda para dizer huma cauza muito essencial, q̃ he o ouvido: e sennaõ se encontra esta disposiçaõ, que faz entender logo a cadencia, he preciso applicar-se a bater o compasso, quando os Mestres vos daõ a liçaõ, e o mesmo para fazer-vos instruir, a fim de poder en-

entender, e comprehender esta cadencia, que he a alma da Dança, e que muitas vezes não depende, senão de pouca applicação.

Tenho dito, que os passos de minuete se devem fazer em o tempo de dous compassos de solfa, a tres tempos ligeiros, assim se encontra huma verdadeira, e huma falsa cadencia, a primeira he a boa, e a segunda he a falsa, como

*Da Dança.* 124

mo os minuets são ordinariamente de oito, ou de doze compassos; a boa está no principio, e a falsa no fim.

Esta cadencia ensina-se, batendo da mão direita, em a esquerda, levantando na mão o segundo compasso (ou falsa cadencia) o que se deve continuar por estes dous tempos iguaes.



CA-

CAPITULO XIII.

*Discursos sobre os movimentos em geral.*

**C**omo, o mais essencial para dâçar bem; he de saber tomar bem os mevimientos, para os fazer cõ justeza, he preciso conhecerellos, e para os conhecer, he preciso saber o fundamento; e he o que se vay a escrever, segundo as regras da arte.      Ha

*Da Dança.* 123

Ha tres movimentos desde a cintura até os pés, que são os coadriz, os joelhos, e os peitos dos pés; destes principaes movimentos se formão todos os differentes passos da Dança; mas não se encontra em sua perfeição, senão quando as juntas tem feito o seu dobrado, e que voltaõ à sua primeira situação, como estavaõ; quero dizer, as pernas estendidas.

Prinç

Principiarei para dar a explicação do movimento do peito do pé; este tem dous movimentos em seu modo de mover-se; a saber tenção, e extenção, segundo os termos da Anatomia, ao que chamamos levantar o bico do pé, e o abaixar.

Este movimento he aquelle, que cança mais; porque sustém todo o peso do corpo em seu equilibrio, e he dos mais  
ne-

necessarios para dançar bem ; porque não he senão por menos , ou mais força , que possua ; que faz estender a perna com facilidade ; seja dançando , seja saltando , e quando se dobre para saltar , o peito do pé por sua força vos faz levantar com viveza , e ao cahir no chão sobre os dous bicos dos pés , vos faz parecer mais ligeiro.

Dançando a numero  
de

de passos andados sobre o bico do pé, o coadrilhe, que conduz o passo, e o peito do pé sustentem o corpo, e lhe dá a perfeição.

O movimento do joelho he diferente, porque não está em sua perfeição; senão quando as pernas estão estendidas, e o bico do pé baixo; o que se encontra em os passos, que chamamos meynos cortados; porque quando se raspa

o

o pé, o bico se levanta algum tanto, e quando se levanta o corpo, he o peito do pé; que a perfeiçoa este passo: assim os movimentos dos joelhos são inseparaveis do peito do pé.

O movimento dos coadriz he muito diferente, e não he tanto apparente; porque está mais occulto, não obstante serem elles os que conduzem, e dispoñão os outros movimentos; por-

porque os joelhos , e os pés não se podem voltar sem primeiramente estarem voltados os coadriz , o que he incontestavel , porque esta junta he superior ás demais.

Ha passos adonde não ha mais , que os coadriz , que se movem , como são os batidos , terra , a terra em os entrefachados , e as cabriolas , que são passos de Danças altas , quando se fa-

fazem mover as pernas para as fazer com toda a perfeição , ellas devem estar muito estendidas, assim o peito do pé , como os joelhos , não se movem de nenhum modo.



## CAPITULO XIV.

*Discurso sobre o movimento dos braços.*

**N**ada he mais avantajado para as pessoas, que tem inclinação para dançar bem, e q̄ tenham dispozição para a execuçaõ ; q̄ applicarem-se a conduzir bem os braços ; verdade he , que hum bom Mestre os deve saber ensinar a tempo , segundo a construcção

*Da Dança.* 131

ção da pessoa , que aprende a dançar ; como os fazer levantar ; se a pessoa he pequena, ou se he de huma altura grande , deve-os ter á altura dos coadriz ; mas se he huma pessoa porporcionada , os deve ter á altura da boca do estomago ; ( estas regras são do senhor de Bocham: )

Direi sómente , que se deve olhar os braços , que acompanhem bem o corpo , como a

moldura de hum retrato; senão está feita do modo, que possa dizer com o retrato, não está tanto apparente, assim, de qualquer modo, que a pessoa, que dança, faz os passos com toda a sua perfeição, se não tem os movimentos dos braços a regrados suaves, e moderados, e não mostra oppozição; a sua dança não parecerá tanto animada, e por consequencia hade fazer

o mesmo efeito , que o retrato fóra da sua moldura.

Conta-se em os braços tres movimentos, o mesmo que em as pernas, e que são relativos hum ao outro ; a saber, o movimento do pulso, do cotovelo, e aquelle do hombro ; e he preciso que se concordem com os das pernas ; porque se se fazem meyos cortados, aberturas de pernas, e outros passos, que

que se tomaõ mais do peito do pé , que dos joelhos , são os pulsos os que se movem , em lugar, se são passos muito dobrados , como são passo de Buré , tempo de Courante , ou passo grave , passos de Sisonas , contra tempos , e outros passos , que pedem contraste , ou opposição ; o cotovelo he o que se deve mover por estar mais aparente, porque não se deve  
do.

dobrar o cotovelo, sem que seu movimento seja acompanhado daquelle do pulso, assim do peito do pé, como do joelho, que não póde acabar seu movimento, sem estar muito levantado sobre o bico do pé.

Quanto ao movimento do hombro, não he tanto apparente, senão he em os passos tombee, ou cahidos, adonde parece, que as forças

ças vos faltaõ para o movimento , que faz o corpo : assim os hombros por seus movimētos fazem apparecer, que os braços cayaõ :

Estes movimentos dos hombros se manifestaõ em as oppoziçoens , em que os braços estando estendidos obrigaõ ao hombro de se tirar algum tanto para trás ; ( exemplo ) quando se passa sobre a ilharga de algumas pessoas ; o hombro

bro por si mesmo se volta para trás :

Como não me obriguei em todo este Tratado, que a dar a conhecer os primeiros fundamentos da Dança ; obriga-me se este pequeno volume for aceite ( como creyo que assim será ) dar brevemente outro Tratado , que ensinará o modo de fazer todos os passos , juntamente com os movimentos dos braços , tanto para a  
Dan-

Dança de fala , ou rasteiras , como as de theatro , ou altas , ornado de figuras , que representarão as diversas acções , com os vestidos tragicos , comicos , a fim , que esta nobre mocidade não se encontrem embaraçados , quando forem chamados para apparecer em fésta , ou função ; adonde espero , que se darão a distinguir pelos meyos mais claros , e faceis , que se pódem ensinar.

F I M.

# ERRATA.

Pagina 129. linha 1. lea-fe  
Fazem no ar , não são sennaõ os  
coadriz , que fazem mover as  
pernas.

# INDICE.

---

- C** Apitulo I. Do modo de se apresentar bem, p. 13
- Cap. II. Do modo de andar bem, p. 17
- Cap. III. Das Posturas, e da sua origem, p. 26.
- Cap. IV. Das Cortezias em geral, p. 39
- Cap. V. De cada cortezia  
zia

## INDICE.

zia em particular, p. 50

Cap. VI. Do modo que as Senhoras devem andar, e se deve apresentar, p. 65.

Cap. VII. Das cortezias de diferentes modas, p. 73.

Cap. VIII. Das cortezias que se devem fazer a entrada de humacaza, p. 81

Cap. IX. Da boa moda que se deve observar com cortezia em os bayles a regrados, p. 86

Cap.

## INDICE.

- Cap. X. Das cortezias  
antes de dançar, p. 97
- Cap. XI. Dos Passos de  
minuete, p. 106
- Cap. XII. Dos movimen-  
tos dos braços, que se  
devem executar em os  
passos, de minuets,  
p. 116
- Cap. XIII. Discurso so-  
bre os movimentos em  
geral, p. 122
- Cap. XIV. Discurso so-  
bre os movimentos dos  
braços, p. 130